RESUMO

Introdução: O diabetes mellitus (DM) está associado ao desenvolvimento de complicações macroangiopáticas e microangiopáticas. Dados epidemiológicos indicam que o pé diabético é responsável por até 70% das amputações não traumáticas em membros inferiores. Objetivo: Identificar a frequência de alterações vasculares e neurológicas ao exame físico dos pés em pacientes diabéticos internados. Métodos: Estudo descritivo transversal realizado no HU/UFJF de agosto/2015 a agosto/2016. Os pacientes foram submetidos a exame físico dos pés que incluiu inspeção e palpação da pele, unhas, subcutâneo, palpação dos pulsos arteriais tibial posterior e pedioso e a avaliação das sensibilidades protetora plantar, vibratória e dolorosa e pesquisa do reflexo aquileu. Resultados: Dos 76 pacientes examinados (47F:29H), a média de idade foi 60,7 ± 13,48 anos. Destes, 49 (64,4%) apresentavam sobrepeso/obesidade (IMC 28,57 ± 6,26). O tempo de diagnóstico do DM foi de 9,5 anos ± 7,57. Associação com tabagismo estava presente em 36 (47,3%) pacientes, apesar de 29 (38,1%) já terem abandonado o vício. Associação com etilismo em 29 (38,1%) pacientes, embora 23 (30,2%) já considerados ex-etilistas. A comorbidade mais prevalente foi hipertensão arterial sistêmica, em 61 (80,2%). Alteração na avaliação dos pés mais comum foi neuropatia, presente em 53 (69,73%) pacientes. Redução de pulsos foi encontrada em 26 (34,21%), e 5 (6,5%) pacientes já haviam sofrido amputação prévia. Conclusões: Evidenciamos alta frequência de alterações neurovasculares em membros inferiores dos pacientes e observamos a importância da avaliação periódica dos pés, visando evitar complicações, como amputações, piora da qualidade de vida e aumento do custo para saúde pública.